

Acção das FAM diminui prejuízos na produção pecuária

— destaca o director de Agricultura, Alberto Macie

A pronta intervenção das Forças Armadas de Moçambique para impedir que os efeitos destruidores das acções dos bandidos, alastrassem por todo o distrito de Magude minorou, em parte, as consequências do banditismo sobre a produção pecuária local, revelou o director distrital de Agricultura, Alberto Macie.

Por seu turno, o director da Empresa Pecuária de Magude revelou que apesar dos danos sofridos pela

ainda não foi possível fazer o arrolamento.

Um facto que ilustra os feltos das Forças Armadas na protecção dos bens da população e do Estado é o facto de haverem sido recuperadas pelos nossos soldados, 58 cabeças de gado da Empresa Pecuária de Magude e vários haveres do povo, posteriormente entregues aos respectivos donos.

MAIOR PRODUTOR DE GADO NO SUL

Magude é historicamente conhecido como o maior distrito produtor de gado no Sul do País. Dados relativos aos últimos cinco anos confirmam esse facto.

Muito embora a seca tenha causado enormes prejuízos na produção pecuária, de acordo com o director distrital de Agricultura, ainda se admite a hipótese de Magude continuar a comandar os distritos do Sul do País na produção pecuária.

Dados referentes aos últimos quatro anos referem que existiam em Magude cerca de 160 mil cabeças de gado, um número que continuava a bater recorde em todos os distritos do Sul e por que não dizer do País? Porém, com a situação da seca e em parte provocada pelos bandidos armados, as estimativas referem que a descida é drástica.

De acordo com o director distrital de Agricultura, Alberto Macie, está presentemente a ser feito o arrola-

mento de todo o gado existente no distrito e, até agora, as estimativas que existem falam de aproximadamente 80 a 100 mil. É claro isto são cálculos. E tudo só será conhecido no fim do trabalho — advertiu.

O maior produtor de gado em Magude é o sector familiar, seguido do privado, revelou o director da Empresa Pecuária. A área estatal possui apenas cerca de 15 a 20 por cento do total.

O sector estatal possui blocos de gado de reprodução, corte e tracção animal. Há tempos, a área de tracção animal forneceu a outros distritos e até à província de Gaza, algumas cabeças. Presentemente e dadas as dificuldades que enfrenta, apenas fornece o sector cooperativo de produção, do respectivo distrito.

A área do corte fornece apenas a cidade de Maputo e em quantidades exíguas. O mesmo se passa em relação à área de reprodução.



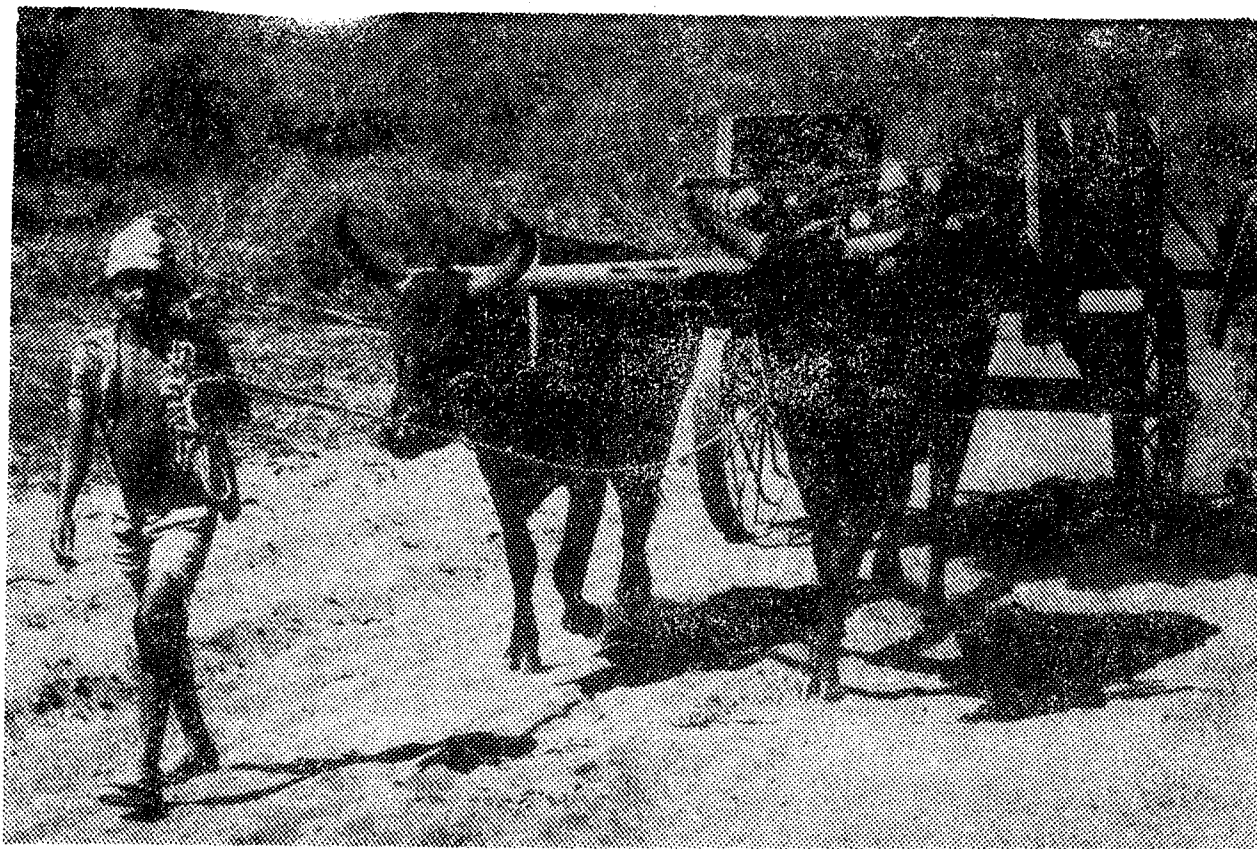
Alberto Macie, director distrital de Agricultura, falando da situação pecuária do distrito

destruição de tractores e outras infra-estruturas em alguns blocos da empresa, a prontidão combativa dos soldados permitiu que os bandidos não fizessem maiores estragos.

O maior dos blocos da empresa, o B-7, que congrega em si um razoável número de cabeças de gado, encontra-se fortemente protegido, funcionando aí uma unidade militar. Dada a importância vital deste bloco para a empresa, os BA's tentaram por várias vezes assaltar as instalações do bloco, sem contudo conseguirem os seus intentos.

De acordo com o director da Empresa Pecuária, devido à positiva acção das nossas forças, a empresa continua com um certo efectivo de gado, depois dos desastrosos efeitos da seca, que reduziram muito as existências que a empresa tinha.

De acordo com as estatísticas do ano passado, a Empresa Pecuária de Magude, possuía 5 mil cabeças de gado. Porém, hoje não se pode considerar que este efectivo ainda exista na totalidade, pois houve zonas onde



O sector estatal de pecuária encaminha parte da sua produção para a tracção animal, que muito tem ajudado os sectores cooperativo e familiar na agricultura